

O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario - ABILIO COUTINHO

Editor responsavel - José Ferreira

Preço da assignatura

| | |
|---|--------|
| Anno (sem estampilha)..... | 1\$200 |
| Semestre | 600 |
| Anno (com estampilha)..... | 1\$500 |
| Semestre | 750 |
| Brazil e Africa, anno (paga- mento adiantado)..... | 3\$000 |
| Numero avulso..... | 40 |

Preço das publicações

| |
|---|
| Annuncios e com., por linha... 40 |
| Repetições..... 20 |
| No corpo do jornal, linha... 100 |
| Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar. |

Redacção, Administração e Typographia—Largo da Oliveira

Orgão do partido progressista

Nem mais um passo!

Basta de condescendencias. Nem mais um dia de transigencia. E' o momento ultimo, e' o momento supremo, e a hora da lucta.

O dia d'hoje fica sendo o traço que riscamos no caminho por onde avança, como um cyclone de furias, o administrador d'este concelho.

Nem mais um passo!

Assim se pactuou, assim se cumprira; fique-o sabendo para todos os effeitos.

Satisfaça-se, na sua perfida alegria, com as violencias, com os vexames, com as injusticias, com as tropelias, com essa série immensa de monstruosidades inauditas que tem praticado. Ébrio de gôso vingativo, desde o dia em que tomou posse do seu cargo.

Satisfaça com tudo isso, que seria demasiado para saciar os instinctos d'um chacal, a sua alma ensopada em malvadez, o seu rancor ensopado em fel.

Ficam-lhe ahí já títulos bastantes para conquistar a immortalidade.

Mas d'ora avante não, não consentiremos que avance um passo mais n'essa vereda tortuosa e negra por onde tem caminhado sinistramente, deixando atraz de si n'um rastro de vinganças, um bando de victimas e um côro de pragas.

Até aqui aguardamos silenciosos, que a toda essa desmarcada e nuncia vista orgia, viesse pôr termo o seu chefe politico, porque sabiamos que elle, apoiado por todos os seus correligionarios, se recusou a confiar-lhe a administração.

Viamos sempre n'essa recusa e n'esse protesto unisono uma garantia para que em qualquer altura se sustasse a vertigem louca e desabrida em que esta auctoridade se lançara.

Esperavamos confiadamente n'esse golpe d'estado, que nos parecia inevitavel.

Mas hoje não esperamos nada pois sabemos inteiramente que o não fará.

Por isso, se a voz de sentido! não parte como mais cumpria, dos arracaes dos nossos adversarios, então essa voz solta-mol-a nós, da vanguarda das nossas fileiras.

E' d'aqui, do alto d'estas columnas que lhe bradamos a peito descoberto: **Nem mais um passo!**

E dizer isto não é simplesmente proferir palavras; é mais alguma coisa, é annunciar-lhe, é garantir-lhe decisivamente que o forçarémos a entrar na ordem, custe o que custar.

Sim, os habitantes de Guimarães não podem supportar por mais tempo uma auctoridade assim, que traz a lei pregada nas solas das suas botas, calcando e esmagando sagrados e legitimos direitos.

Ahi! não avance, se quer continuar a usufruir regaladamente as delicias que deve sentir ainda das perseguições em que se tem cevado.

Demais tem para isso optimas companhias.

Transporte a sua phantazia para o passado, embeba-se todo n'esses feitos gloriosos que já lhe devem trazer um regalo grande para a alma, faça tudo isso, mesmo sem remorsos, tendo porem o cuidado de descalçar d'uma vez para sempre as symptomaticas alpercatas, pois é da sabedoria das nações que pela aragem se conhece quem vae na carruagem.

Se entretanto o não fizer, será por sua conta, mas n'esse caso nós cá ficaremos desembaraçados com a livre iniciativa para as nossas reivindicações.

Não seremos por mais tempo indulgentes, pode ter absoluta certeza.

quando, por entre os vivas que lhe levantavam, ouviu alguns morras dados aos cabralistas, pediu que taes morras não continuassem, ou então... que não fôsem a valer.

No dia seguinte, cessaram as cacetadas. E porque não? Em quem haviam ellas de cahir, se não appareciam *cabralistas* pelas ruas, nem viajantes de Basto? Quem teve juizo, metteu-se em casa.

No dia 6 mandou o administrador do concelho affixar uns editaes que o governador civil lhe enviara, nos quaes se fazia saber aos povos que não alterassem o socego publico e que tratassem bem... os estrangeiros. Boa recommendação! Os primeiros a alteral-o foram os proprios mantenedores da ordem, tanto os da villa como os de fóra.

N'esse dia, chegava de Bra-

O traço está marcado; para alem não passa: é o dia d'hoje. Fixe-o bem no seu *car-net* inglorio.

NOVIDADES

Sessão camararia de 12 de junho

Presidente o snr. dr. Andrade; vereadores os snrs. dr. Faria, José Pinheiro, Freitas Ribeiro e Santos Costa.

—Foi lido um officio do sr. governador civil do districto D. Thomaz d'Almeida Manuel de Vilhena, com data de 10 do corrente, no qual participa ter tomado posse do seu cargo, e assegura que a camara encontrara sempre em sua ex.ª a mais dedicada vontade de contribuir em tudo quanto dentro das suas forças caiba para o engrandecimento do municipio e bem estar de todos os seus povos.

Rosolveu-se agradecer.

—Foi lido um officio do secretario do Grupo de Propaganda Fraternidade Social do Porto, participando que em sessão do referido Grupo, foi resolvido agradecer o desforço que a camara tomou pelos operarios do Porto, com o protesto que exarou contra aquelles que promoveram as manifestações de desagrado aos delegados das aggregrações d'aquella cidade e de outras localidades, quando no dia 5 de maio ultimo vieram a Guimarães felicitar a Associação de Classe dos Operarios Metallurgicos pelo seu primeiro anniversario.

Ficou inteirado.

—Resolveu-se encarregar o sr. vereador José Pinheiro de mandar proceder aos reparos

ga parte do batalhão de Fafe, com a sua musica, assim como a outra parte do de Guimarães. Ambas estas forças tiveram por mais prudente retirar-se d'aquella cidade do que esperarém que lhes acontecesse o que estava acontecendo a outros batalhões nacionaes, que alli acabavam de chegar acossados pelas avanzadas do exercito hespanhol, as quaes lhes fizeram pagar bem caro alguns tiros com que fôram recebidas. Parte do batalhão de Fafe, a mais resoluta, ainda ficou em Braga, para ajudar os fugitivos do Alto Minho, não a fazerem cara aos hespanhoes, mas a vingarem-se nos gallegos que alli vendiam sardinhas, e o mesmo fez a parte restante do batalhão de Guimarães; mas, finda tão patriótica tarefa, da qual se desempenharam brilhantemente,—posto que

nos telhados do edificio do extincto convento de Santa Rosa de Lima, na parte em que se acha estabelecida a escola municipal.

—Resolveu-se tomar de arrendamento para a escola mixta e habitação do professor da freguezia de Santa Eufemia de Prazins, uma casa situada no lugar de Arruella, nos limites da freguezia de Santo Thyroso de Prazins, pertencente ao sr. José Saraiva de Carvalho.

—Resolveu-se approvar o projecto e orçamento da obra de reparação e melhoramento do caminho municipal que da freguezia de Lordello vem para esta cidade, no lugar da Rua Nova, na importancia de réis 48\$600.

—Resolveu-se abrir novo concurso, por espaço de 30 dias, para a illuminação publica e particular a luz electrica n'esta cidade, cujas condições do mesmo se acham patentes na secretaria da camara para serem examinadas pelos interessados.

—Resolveu-se internar uma creanca no hospicio dos expostos e conceder diversos subsídios para alimentação.

—Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos:

—Sebastião de Freitas Lima, da freguezia de Lordello, pedindo licença para vedar com parede um terreno de matto junto ao caminho publico que vae para a Rua Nova, na dita freguezia.

Deferido.

—Diversos signatarios d'esta cidade pedindo licença para a collocação de mastros com bandeiras na rua das Hortas, no dia 23 do corrente.

Deferido.

—Pedro Duarte Guimarães, residente no Porto, pedindo a concessão d'um terreno no cemiterio municipal para cons-

truir uma sepultura perpetua. Deferido.

—Antonio Leite Machado, da freguezia de S. Paio de Vizella, pedindo licença para minar por baixo de um caminho que atravessa o roço dos Barreiros ou Pocinhas, na dita freguezia.

Deferido.

—Maria José da Silva, da freguezia de S. Martinho de Sande, pedindo licença para construir uma latada sobre o caminho publico que vae da estrada de Braga para o lugar do Soutinho, na dita freguezia. Deferido.

—Antonio Antunes de Lima, da freguezia de Caldellas, pedindo licença para vedar com parede um terreno junto a sua propriedade do Assento, na dita freguezia. Deferido, devendo a obra ser feita sob a fiscalisação da camara.

—Dr. Antonio Rodrigues Leite da Silva, d'esta cidade, pedindo um attestado acerca do seu comportamento moral, civil e religioso. Teve bom deferimento.

truir uma sepultura perpetua.

Deferido.

—Antonio Leite Machado, da freguezia de S. Paio de Vizella, pedindo licença para minar por baixo de um caminho que atravessa o roço dos Barreiros ou Pocinhas, na dita freguezia. Deferido.

—Maria José da Silva, da freguezia de S. Martinho de Sande, pedindo licença para construir uma latada sobre o caminho publico que vae da estrada de Braga para o lugar do Soutinho, na dita freguezia. Deferido.

—Antonio Antunes de Lima, da freguezia de Caldellas, pedindo licença para vedar com parede um terreno junto a sua propriedade do Assento, na dita freguezia. Deferido, devendo a obra ser feita sob a fiscalisação da camara.

—Dr. Antonio Rodrigues Leite da Silva, d'esta cidade, pedindo um attestado acerca do seu comportamento moral, civil e religioso. Teve bom deferimento.

Um porco!

Dizia a correspondencia de Lisboa para o *Janeiro* d'hontem que se falla n'uma reconciliação entre os capitães mores da regeneração Hintze e Franco. E diz a mesma correspondencia que as bandeiras dos dois magnates devem usar como symbolo da fallada reconciliação um porco.

Ora mas o que não diz ahí é em que posição deve estar o suino alimalajo:—deitado ou em pé?

Gostavamos de saber ca por coisas...

se com um grupo de patriotas, ao entrar em casa, e logo ahí foi chamado a contas, não tanto por ser cabralista, como por ser parente,—cremos que tio —, do infeliz José de Gouveia, que fóra assassinado por alguns *promisorios*, em 25 de marco, quando ia para a feira de Quintella.

Um dos espancadores do conego foi o cabo *Caçador*, a quem, como acima dissemos, o desditoso José de Gouveia chegara a prostrar com um tiro de pistola, quando tratava de se defender. Como soubesse que o conego o chamaria a contas, em occasião opportuna, quando as coisas virassem, o *Caçador* não se quiz mostrar remisso; foi o primeiro a querer ajustal-as, antes que os cabralistas lh'as tomassem. O visconde não gostou de tal ajuste; era visinho e amigo do co-

116 FOLHETIM

GUIMARÃES NO TEMPO DA MARIA DA FONTE

Tarefa patriótica—Un conego espancado—O visconde da *Azenha*, tornando-se energico—A prisão do *Caçador*—Mais prisões—O rei da villa—O *parcho* de S. Sebastião e o *Cochicho*—Retirada geral.

O visconde era um bom homem; bastante froixo, sim, mas amigo da ordem e de quem ninguém soffresse com a alteração d'ella. Já de vespera,

Uma pateada em forma

O sr. administrador do concelho recebeu ante-hontem uma solemne demonstração do agrado em que todos o teem.

Os espectadores que enchem a praça de touros de Vizella, ao principiar a corrida, não encontraram melhor forma de significar ao sr. administrador a sua estima e consideração que dedicar-lhe uma tremenda pateada, quando sua exc.^a appareceu no camarote.

Não está ainda hoje muito vulgarizado este processo, que é incontestavelmente amavel e até captivante, mas dizem-nos que é o ultimo figurino da estação, o que estamos em acreditar.

E' claro que o sr. administrador ficou muito penhorado e tanto que tirou o chapéu e abanou tres vezes com a cabeça.

Toma.

Tentativa de assassinato

O sr. Manuel Pires d'Andrade, solteiro, natural de Cabeceiras de Basto, proprietario do restaurante Vimaranesense, situado a rua das Lamellas, d'esta cidade, foi victima d'uma tentativa de assassinato, levada a effeito por um seu primo, Simão da Costa, solteiro, de 33 annos de idade, creado de servir, natural da freguezia de S. João Baptista de Cavez, tambem de Cabeceiras de Basto.

Historiemos:

Ante-hontem, pouco depois das 10 horas e meia da noite, o Simão entrou no restaurante, muito embriagado, e pediu um copo com vinho. O creado de serviço satisfez o pedido e o Simão, depois de beber, começou a fazer barulho. Interveio o sr. Manuel Pires d'Andrade e fez notar, com toda a delicadeza, a inconveniencia do primo. Este, que estava, como dissemos, bastante alcoolizado, respondeu ás boas admoestações:—Perguntei agora por ti e responderam-me que não estavas cá. Para que te negastes?

—Não me neguei. Valha-te Deus. Não facas barulho que parece mal...

Trocadas estas palavras e na melhor convivencia ahi vieram os dois até ao corredor do restaurante. Passaram-se alguns momentos e sem motivo algum o Simão tirou um punhal do bolso e cravou-o no peito esquerdo do sr. Andrade, na

altura do coração, sahindo em seguida para a rua.

O sr. Andrade, na persuação de que o ferimento não tinha importancia alguma, só respondeu:—Estás bebedo!...

D'ahi a instantes o sangue brotava com abundancia, sendo immediatamente levado o sr. Andrade, em braços, para a pharmacia Dias, a receber os primeiros socorros medicos, que foram prestados pelo sr. dr. Pedro Guimarães.

A punhalada, pelo que nos dizem, é bastante profunda, e embora não seja fatal, por não ter alcançado o coração, é muito melindrosa.

Este crime, tão vil e tão covarde, praticado por um individuo que só tinha recebido innumerados favores e benefícios do sr. Andrade, como sejam cama e mesa durante muitos mezes em que o Simão esteve desempregado, emmocionou todos os hospedes que se encontravam aquella hora no restaurante, que por sua vez se apressaram a reclamar a intervenção da auctoridade administrativa para se proceder á

Prisão do criminoso

Compareceu pois o nosso amigo sr. João Antonio Affonso Barbosa, regedor substituto da freguezia da Oliveira. Esta auctoridade, como o predio da habitação do criminoso é situado na ária da freguezia de S. Sebastião, a rua d'Alegria, procurou o regedor d'esta freguezia e immediatamente, com diferentes cabos de policia, cercaram a casa. Já lá se encontrava o Simão, que, vindo á janella, disse só dar-se á prisão depois de romper o sol. Mas, afinal, como o travesseiro é o melhor conselheiro, ás 3 horas da madrugada entregava-se voluntariamente, confessando o crime.

Detido na cadeia já o poder judicial trata de o premiar conforme merece.

Festividade

No proximo dia 23 realisa-se uma pomposa festividade em honra de Santo Antonio, na sua capellinha, situada á rua d'Arcella, que constará do seguinte programma:

De manhã, ao romper da aurora, girandolas de foguetes e musica, tocando esta n'um coreto que para esse fim se construirá na rua d'Arcella.

A's 9 horas a mesma banda arruara pela cidade, indo depois para a porta da igreja de S. Damaso, d'onde accompa-

nhará, procissionalmente, a imagem de Santo Antonio, cujo itinerario é: praça de D. Affonso Henriques, Toural, rua da Rainha, Oliveira, rua de Santa Maria, praça de Martins Sarmento, Cano e Arcella. Quando a procissão chegar ao Cano subirá ao ar uma girandola de foguetes e outra quando entrar na capella.

Depois, festa de egreja, com missa cantada a grande instrumental e sermão pelo rev.^o sr. padre Abilio Augusto de Passos.

A's 3 horas da tarde leilão de prendas, algumas de valor, tocando, durante o bazar, uma banda de musica.

A' noitinha grande arraial com iluminação, musica, bastante fogo d'artificio e preso, e continuação do bazar de prendas, prolongando-se o arraial até á madrugada.

A rua estará toda adornada com arbustos, bandeiras, mastros, etc. etc., e no arraial apparecerão ranchos de moças em descantes ao desafio.

Que grande rapioca! Dizem-nos que o regedor de S. João de Vizella tem tambem por sua conta uma casa de toleradas.

Que patusca e gibreira não deve ser esta auctoridade administrativa!

Que diz a isto o sr. administrador? Pelo visto concorda com o seu subordinado.

Tem-se aggravado, com todos os seus horrores, a crise operaria.

Pelás ruas da cidade vagueiam muitos individuos a esmolar, que dizem ser operarios do Porto e não terem trabalho d'onde possam auferir meios para a sua subsistencia.

Para se avaliar das precarissimas circumstancias d'essa faminta gente vamos contar um caso que um nosso amigo nos relatou.

Seguia este nosso amigo pela estrada de Famalicão e a certa altura appareceu-lhe um dos taes operarios, faminto o andrajoso, que, desesperado, lhe pediu uma esmola nos seguintes termos, pouco mais ou menos:

—Meu caro senhor: Sou operario portuense; tenho

bemos é que foi mais feliz do que um pobre homem que elle prendeu d'ahi a dois dias, por andar de reixa com elle. Sob pretexto de que dava taboagem em casa, n'uma taberna que tinha ás Portas de Santo Antonio, foi-lhe esta assaltada por alguns cabos, que, sobre prenderem-no, o foram cobrindo de murros e pontapés, á ordem do senhor regedor. O infeliz taberneiro gritou aqui d'el-rei; mas, como o rei da terra era o Manco, este, para lhe não arrancar as orelhas, foi-lhe chamuscando uma d'ellas com um tiro de pistola, não a matar, mas a assustar. Tinha boa pontaria o diabo do regedor!

Foi isto no dia 19 de junho. No dia seguinte, houve uma grande desordem, em que muito se salientou, não o Manco, mas um individuo nada melhor do que elle e que já havia da-

fome; não tenho um real de meu, nem aonde o ganhar; peço-lhe pois que me dê um vintem para pão. Se m'o der, fico-lhe muito agradecido; se m'o não der, então... vê aquelle rio?...

O homem apontou para o Ave e as lagrimas transluziam-lhe nos olhos como um diluvio.

Aquelle nosso amigo, dotado d'uma exemplarissima alma, confortou a victima da fome com uma moeda de 500 réis.

Ao passo que o sr. Hintze Ribeiro convida Suas Magestades para uma viagem dispendiosissima, a fome alastra-se horrosamente por todo o paiz.

Vae sem mais commentarios.

Conta o nosso presado collega «A Folha da Tarde» de Lisboa:

«Um individuo cuja identidade não é ainda conhecida a hora em que escrevemos, dirigiu-se esta tarde ao cemiterio do Alto de S. João e mettendo-se dentro de uma sepultura que se achava aberta disparou contra si tres tiros de revolver.

Tirado da cova e conduzido em trem ao hospital de S. José ali ficou em tratamento.

O seu estado é grave.

Tentativa de suicidio curiosa

Regedoria e lupanar

Dr. José Monteiro

Este nosso patricio, delegado do procurador regio da comarca de Santo Thyrsso, acaba de ser despachado juiz de direito para a villa da Povoação, na ilha de S. Miguel.

Os nossos parabens.

Uma tuberculosa

A caridade dos nossos bondosos leitores recommendamos de novo a infeliz Anna Ferreira, tuberculosa, moradora no predio n.º 55 da rua Nova do Commercio.

Esta desgraçada vive na mais deploravel miseria e não pode trabalhar.

Azylo de Santa Estephania

Durante o ultimo mez receberam-se n'este azylo os seguintes donativos:

D. Luiza Cardoso de Menezes, por um trabalho de costura e bordados feito pelas azylandem, libertaram o parochio, acompanhando-o a sua casa, e o Cochicho... não foi preso.

Ao outro dia, continuaram alguns patriotas a procurar cabralistas, para lhes assentarem o cacete, sem que o conseguissem; mas no seguinte, 22, já isso lhes não seria facil, ainda que elles apparecessem. N'esse dia chegava a noticia de ter entrado em Amarante uma divisaõ de 6:000 hespanhoes, e de estar chegando outra a Fafe, ambas sob o commando do tenente general D. Manuel de La Concha. O Lobo, vendo que a sua terra estava sendo visitada por taes amigos, já que alli não estava para os receber, tambem não quiz encontrar-se com elles em Guimarães; retirou com o batalhão para S. Torquato, até lhe o exemplo, e outro tanto fizeram os patuleias todos.

Contina

Contina

Contina

Contina

Contina

Contina

Contina

Contina

Contina

Contina

Contina

Contina

Contina

Contina

das, 5000 réis; D. Maria da Gloria de Souza Bandeira, sufragando a alma de seu marido...

Exames

Para fazerem exames do periodo transitorio (curso civil) no seminario-lyceu, requereram:

Mathematica, 1.ª parte, 8 alumnos; physica, 1.ª parte, 6; historia, 1; litteratura, 1; physica, 2.ª parte, 3; mathematica, 3.ª anno, 5; mathematica, 6.ª anno, 9; latim, 6.ª anno, 2; inglez, 3; dezenho, 1.ª anno, 2; dezenho, 2.ª anno, 6; philosophia, 7; geographia e historia, 1; latim, 5.ª anno, 1. E para exames singulares requereram: mathematica, 4; physica, 1.ª parte, 6; portuguez, 9; francez, 11.

Prepotencias administrativas

Foram ha dias chamados a administração do concelho dois antigos regedores progressistas, os nossos amigos Gaspar Antonio Pereira Guimarães e José d'Oliveira Meira.

A maneira como ali foram tractados pelo audacioso administrador, não se faz uma boa ideia. Foram vexados, ameaçados, maltractados.

O sr. administrador quiz dar assim uma amostra de que fica mais algum tempo a testa do seu cargo. Chegou de Braga, de cumprimentar o novo governador civil, e não perdeu um segundo, cahiu logo a fundo sobre dois adversarios.

E' um perigo, é um risco imminente em que se anda n'esta terra, sendo-se adversario do sr. administrador, sobretudo se elle anda d'alpercatas!

Mas nós encarregamo-nos de brevemente lh'as descalçar. Ou sae de dentro das alpercatas ou tem que se haver connosco.

Club de Caçadores

(Conclusão)

CAPITULO 13.º

Artigo 48.º Constituirá a receita do Club:

1.º O producto das joias e quotas dos socios effectivos, os donativos em dinheiro dos remedos, e dos benemeritos e quaesquer outras não especificadas n'estes estatutos, mas que em virtude das disposições do regulamento internos possam ser cobradas aos socios. 2.º O resultado das multas

que forem pagas pelos infractores das posturas municipaes que fixam o tempo de defezo, no caso de serem denunciados pelo Club.

3.º Quaesquer donativos do governo, do municipio, de particulares ou quaesquer outras receitas que de futuro se possam crear.

4.º O producto da venda de metade das aves derrubadas pelos atiradores nos torneos officiaes, pois que a outra metade será pela direcção, obrigatoriamente, distribuida pelos estabelecimentos de caridade d'esta cidade.

CAPITULO 14.º

Disposições geraes

Artigo 49.º As disposições contidas no artigo 2.º serão cumpridas quando os fundos do Club o permitirem.

Artigo 50.º As quantias estabelecidas para joia e quota annual, de que trata o n.º 1.º do artigo 12.º poderão ser alteradas, para bem do Club, por deliberação da assembléa geral, precedendo proposta da direcção.

Artigo 51.º E' expressamente prohibido tratar em assembléa geral de quaesquer assumptos estranhos aos fins do Club.

Artigo 52.º A primeira direcção eleita entrará no exercicio das suas funcções seis dias depois da sua eleição, e funcionará até que nova direcção tome posse, reputando-se o tempo da sua administração até ao ultimo dia de feveeiro de 1902 como o primeiro anno economico do Club.

Artigo 53.º O Club poderá quando o estado do seu cofre o permittir fazer aquellas publicações que estejam em harmonia com os fins para que é creado.

Artigo 54.º O Club poderá também representar aos poderes publicos pelos meios competentes acerca de quaesquer assumptos que digam respeito aos fins da sua instituição.

Artigo 55.º O anno economico do Club começará no 1.º dia de março e terminará no ultimo de feveeiro do anno seguinte.

Artigo 56.º Considerar-se-ha dissolvido o Club quando se reconheça que não pode continuar a existir.

Artigo 57.º Quaesquer alterações que o Club pretenda introduzir nos presentes estatutos, ficarão dependentes tanto do accordo da maioria da assembléa geral como da subsequente approvação da auctoridade respectiva.

Artigo 58.º Considerar-se-ha nulla qualquer resolução tomada em desharmonia com as leis vigentes ou com os presentes estatutos.

Approvados em assembléa geral de 2 de maio de 1901.

Festa do Santissimo

No preterito domingo teve lugar, na igreja da Real Collegiada, a festividade do Santissimo Sacramento.

A orchestra, da regencia do sr. João Ignacio, esteve de primeira ordem; e o sermão, sobretudo, foi uma belleza. E não admira porque o orador era o nosso amigo sr. padre Moyses Nora, parochou da freguezia de Cadima, Coimbra, já conhecido n'esta cidade pelo seu brilhante discurso proferido ultimamente na festividade das Dóres.

A falta de espaço com que sempre lucha um semanario de provincia, como o nosso, não nos permite, muitas vezes, como desejavamos, alongar-nos n'uma apreciação justissima, e é assim pois que hoje nos vimos forçados a restringir a boa impressão que nos causou o sermão do rev.º sr. Moyses Nora.

Receba s. exc.ª os nossos applausos.

ANNUNCIOS

MISSA

D. Maria da Gloria de Souza Bandeira e sua filha D. Maria Constança Bandeira Guimarães participam que no dia 18 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã e na igreja de S. Domingos, d'esta cidade, será resada uma missa em suffragio pela alma do seu saudoso e querido marido e pae, dr. Avelino da Silva Guimarães, sendo celebrante o Ex.º e Rev.º Sr. Padre Gaspar Roriz, que generosamente se offereceu para isso, como demonstração da extrema amizade que teve com o finado e do muito respeito pela sua memoria.

Rogam, pois, a todas as pessoas das suas relações e amizade o honroso favor d'assistirem áquelle religioso acto, protestando desde já a todos, bem como ao Ex.º e Rev.º Sr. Padre Gaspar Roriz, o mais profundo e indelevel reconhecimento.

Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães

Linha do Bougado-Guimarães-Fafe

SECÇÃO DE GUIMARAES A FAFE

Nº escriptorio da Companhia, rua de Cedofeita, n.º 291, recebem-se propostas em carta fechada, até ás 4 horas da tarde do dia 8 de agosto de 1901, para a construcção das seguintes empreitadas no prolongamento do caminho de ferro de Guimarães a Fafe:

1.ª empreitada—Extensão 517m,77

Nas freguezias de S. Sebastião e Santa Marinha da Costa, concelho de Guimarães. Constante de: Terraplenagens, obras de arte, obras accessorias e edificio de oficinas e annexos.

2.ª empreitada—Extensão 2:253m,80

Freguezia de Santa Marinha da Costa, concelho de Guimarães. Constante de: Terraplenagens, obras de arte e obras accessorias.

3.ª empreitada—Extensão 2:864m,48

Freguezia de Santa Marinha da Costa e S. Romão de Meirão Frio, concelho de Guimarães. Constante de: Terraplenagens, obras de arte e obras accessorias.

4.ª empreitada—Extensão 2:849m,0

Freguezia de S. Romão de Meirão-Frio, concelho de Guimarães. Constante de: Terraplenagens, obras de arte, obras accessorias, tunnel e estação de Paçõ e annexos.

5.ª empreitada—Extensão 2:940m,0

Freguezia de Santa Maria de Villa Nova das Infantas, concelho de Guimarães. Constante de: Terraplenagens, obras de arte, tunnels de Cello e Cerro e obras accessorias.

6.ª empreitada—Extensão 2:462m,10

Freguezia de Fareja, concelho de Fafe. Constante de: Terraplenagens, obras de arte, incluindo a ponte sobre o Souza, exceptuando a parte metallica. Estação de Fareja e annexos e obras accessorias.

7.ª empreitada—Extensão 4:400m,0

Freguezia de Cepães, concelho de Fafe. Constante de: Terraplenagens, obras de arte e obras accessorias.

8.ª empreitada—Extensão 1:292m,30

Freguezia e concelho de Fafe. Constante de: Terraplenagens, obras de arte. Estação de Fafe e annexos e obras accessorias.

Empreitada unica—Extensão 20:316m,40

Constante da expropriação de todos os terrenos precisos para a construcção do caminho de ferro entre Guimarães e Fafe, designados no respectivo mappa da expropriação.

Empreitada unica—Extensão 20:316m,40

Constante de todos os trabalhos comprehendidos nas 8 tarefas acima designadas.

As medições, cadernós de encargos e desenhos podem ser examinados todos os dias uteis no escriptorio da Companhia, desde as 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Porto, 8 de junho de 1901.

Pela Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães,

O gerente,

Antonio de Moura Soares Vellozo.

Modista

Para trabalhar pelas casas offerece-se. Rua de S. Dama, o, n.º 48 e 50.

Editos de 30 dias

Annuncio

1.ª publicação.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escriptario abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da publicação do 2.º annuncio, a citar o coherdeiro ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, João José de Faria, para no dito praso assistir a todos os termos do inventario de menores a que por este juizo se anda procedendo por obito de seu pae José Antonio de Faria, viuvo e morador que foi no largo do Trovador, d'esta cidade; e bem assim mais por este são citados todos os credores incertos do inventariado para no dito praso deduzirem os seus direitos no referido inventario.

Guimarães, 12 de junho de 1901.

Fernandes Braga

O escriptario,

Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

Novo Restaurante Vianna

DE

Manuel Antonio de Souza

Rua do Dr. Ablilio Torres

Vizella

Serviço de mesa de primeira ordem e bons commodos.

Fabrica de distillação

Francisco Moreira de Sequeira Junior, possuidor da conhecida fabrica de distillação de vinho, situada na quinta da Fonte, da povoação de Vizella, leva ao conhecimento do publico que a referida fabrica continua a funcionar nas condições estabelecidas pelo seu antigo proprietario.

Esta fabrica é a unica que existe n'este concelho com auctorisação decretada pelo Governo.

Joaquim Lopes de Oliveira

(Advogado e notario.)

Praça de Martins Sarmiento, 55

(Largo do Carmo)

Vinho verde puro, de Gatóo, vende-se na merceria e confeitaria

TEIXEIRA

Garrafa 100 reis.

Antigo Estabelecimento de Caldeireiro e Funileiro

62, 64—R. de Santo Antonio,—66, 68

GUIMARAES

O proprietario d'este antigo estabelecimento, Francisco da Cruz Lobo, premiado com o diploma de primeira classe na Exposição Industrial de Guimarães de 1884, tem a honra de participar ao respeitavel publico que na sua officina, além do fabrico de todo e qualquer systema de machinas para distillação de aguardente, tambem architecta depositos para acetilene, e ainda se incumbe da sua montagem, tanto n'esta cidade como n'outras terras onde for chamado.

N'esta casa, sobejamente conhecida do publico, tambem se encontram em deposito grande numero de gazometros, pelo que se pede uma visita.

Preços convidativos.

Francisco Jacintho

Chirurgião dentista pela Universidade de Coimbra.

Campo do Toural, 6
GUIMARAES

ECHO OFFICIAL Revista de legislação e jurisprudencia, em que advogados da maior competencia respondem gratuitamente a todas as consultas dos senhores assignantes; publicação semanal ao preço de 3:000 réis por um anno ou 1:500 por semestre, editada pela empresa da *Bibliotheca de Livros-Litas* Procuradoria de todos os negocios ecclesiasticos, forenses, burocraticos e dependentes das Repartições do estado; encartes, legalisações de documentos, annuncios judiciais, etc., com uma bem montada secção de encomendas para todos os pontos do paiz, Africa ou Brazil, gratuita para os assignantes d'esta publicação. Gerente A. Garcia Pastor—Rua da Inveja 23—Lisboa.

Historia Socialista

Grande obra franceza, do celebre tribuno socialista Jean Jaurés, traducção em lingua portugueza, contendo documentos interessantes reproduzidos por meio da photogravura, ornada de numerosas vistas de localidades e monumentos, retratos e gravuras allusivas aos factos, que desde 1789 a 1900 enchem a vida da França. Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, com 2 ou 3 gravuras, por 40 réis, e tomos brochados de 80 paginas, com 8 a 12 gravuras, por 200 réis.

Aventuras Parisienses

Um optimo romance que n'este momento é lido avidamente pelo publico francez. Tão extraordinaria offra sahida da penna de Pierre Sarrasin, inicia a sua primeira parte com o episodio A FORMOSA COSTUREIRA.

A publicação é feita em fasciculos semanais de 32 paginas que constituirão no fim de cada mez um elegante volume brochado de 144 paginas, contendo 24 gravuras e uma linda capa a cores, que é o brinde offerecido pela Empresa a todos os assignantes.

Pedidos á Antiga Casa Bertrand, rua Garrett, 73—Lisboa.

Historia da Revolta do Porto

POR

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Esta obra constituirá um grosso volume, de 500 paginas, in-8.º francez, grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com cerca de CENTO E CINCOENTA PHOTOGRAVIAS, do mais flagrante interesse documental, como sejam retratos de todas as personalidades que directa, ou indirectamente se encontraram envolvidas no movimento, logares, edificios, vistas, objectos, bem como de grande numero de curiosissimos fac-similes, documentos officiaes, cartas etc., além de TRINTA PHOTOGRAVIAS EM PAPEL ESPECIAL DE LUXO, fóra do texto, reproducção das mais recentes photographias dos vultos que ligaram o seu nome á historia do mesmo movimento.

Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, a 60 réis, ou de 32, a 120 réis, e aos tomos de 5 fasciculos, a 300 rs. pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empresa Democratica de Portugal—Rua dos Douradores, n.º 20—LISBOA.

Maria da Fonte

Grande romance historico da guerra civil entre D. Pedro e D. Miguel, no reinado de D. Maria II, dividido em tres partes—OS GUERRIHEIROS—TORPEZA REAL—MARIA DA FONTE—onde entram os vultos grandiosos de: Sampaio Pina, duques da Terceira e Palmella, Saldanha, Sá da Bandeira, Mousinho d'Albuquerque, Passos Manuel, José Estevão, Rodrigo da Fonseca, os Cabraes, etc., etc. Um fasciculo por semana. 40 réis: um tomo por mez. 200 réis.

Assigna-se na Empresa Editora e Typographica de O Recreio, rua de D. Pedro V. n.º 88, Lisboa.

Coração de Mulher

Grande romance editado pela Bibliotheca Social Operaria, 62, rua de S. Luiz, Lisboa.

A publicação mais emocionante da actualidade! Aos fasciculos semanais por 40 réis!!!

Brindes a todos os assignantes—A Torre de Belem, um magnifico quadro para moldura.

Manuscripto Materno

Notavel romance de costumes. Toda a obra contem 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 réis cada volume.

Brinde a todos os assignantes—uma formosissima estampa, propria para quadro, representando Vasco da Gama e a nympha Thetis na Ilha dos Amores.

Pedidos ao Recreio rua de D. Pedro V, 84—Lisboa.

A Mulher do Realejo

POR XAVIER DE MONTÉPIN

A MULHER DO REALEJO é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e scelerados, virgens puras e cortezas impudicas, innocentes e criminosos, que entre si combatem até á suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

A Mulher do Realejo é um romance verdadeiro oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vivem ainda e onde as paixões humanas se agitam n'uma acção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança... d'uma formosa e casta donzella.

A MULHER DO REALEJO é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. E' o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

A Mulher do Realejo illustrado por mais de 13 magnificas gravuras de Ed-Zier, será a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior a todas as publicações editadas pela Antiga Casa Bertrand.

ASSIGNA-SE em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na ANTIGA CASA BERTRAND, José Bastos, editor—Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

OS DRAMAS DO AMOR

POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! 5 20 réis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente seculo

OS DRAMAS DO AMOR

Além de constituirem pelo realismo da ficção uma série de tragédias pungentes de familia, onde a lucta das paixões se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um romance de capa e espada, em que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma palavra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Orleães, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episodios mais imprevisos que é dado á phantasia humana architectar.

Pedidos ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 23—LISBOA.

MATTOS, PRIMOS & C.ª

COM

Estabelecimento em Grande Escala
RUA DE S. GREGORIO—BRAGA

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para forjas e para machinas
E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades,
gesso francez, cimento portland e
muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Vida e Aventuras Admiraveis de Robinson Crusoe

E' uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada com bellissimas autotypias originaes, reproducções d'aguarellas do distincto artista Alberto de Souza.

Cada fasciculo semanal de 16 paginas de leitura e 1 gravura, 50 réis! Cada série mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras e uma capa illustrada, 250 réis!

Pedidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62 1.º—Lisboa.

Lisboa Pittoresca

Album de vistas, monumentos e costumes

CONTENDO:

40 vistas coloridas, reproducções de photographias instantaneas medindo 22 por 15, representando panoramas da cidade, principaes monumentos, ruas, praças, edificios, etc.; 320 paginas de texto a duas columnas com a historia dos principaes factos succedidos em Lisboa desde a sua fundação até aos nossos dias, descripção descollida dos monumentos, edificios, palacios, egrejas, habitos e costumes pittorescos dos habitantes de Lisboa; e cerca de 200 autotypias interessantes no texto, copias de photographias instantaneas, reproduzindo os detalhes mais notaveis da vista principal, costumes das ruas, etc.

Assigna-se na Empresa do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62, 1.º—Lisboa.

Cada fasciculo 120 réis.